

O USO DO LÚDICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina de Alencar Ribeiro¹

Natália Lima da Silva²

Nayanne Vieira Lima³

Josefa Nayara de Lima⁴

Angélica Isabely de Moraes Almeida⁵

Luanna Gomes da Silva⁶

INTRODUÇÃO

O câncer infantil é uma doença grave que atinge crianças de 0 a 12 anos, caracterizada por um crescimento descontrolado de células malignas que podem se espalhar para órgãos próximos e distantes (Brasil, 2023). Isso impacta profundamente a vida das crianças e suas famílias, interferindo em suas rotinas diárias e relações sociais. Durante o tratamento, as crianças enfrentam desafios emocionais e físicos, como restrições à escola, dificuldades de interação com amigos e procedimentos médicos dolorosos, o que pode gerar medo e sofrimento (Dias; Silva, 2018).

A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na assistência às crianças que enfrentam doenças como o câncer, visando reduzir os impactos causados pela enfermidade e o processo terapêutico. Para alcançar esse objetivo, podem ser empregadas estratégias eficazes, como o uso de atividades lúdicas (Dias; Silva, 2018). Dessa forma, há diversas opções dessas atividades disponíveis para as crianças, incluindo brincadeiras, desenhos, músicas, jogos, fantoches, teatro, contação de histórias e brinquedo terapêutico (Freitas *et al.*, 2020).

O uso do lúdico é um recurso valioso na prática de enfermagem, contribuindo para a eficácia do cuidado ao facilitar o estabelecimento da comunicação e do vínculo entre a equipe de enfermagem e a criança, fortalecer a relação de confiança e promover uma maior adesão ao tratamento (Dias; Silva, 2018; Silveira; Piccolo, 2020).

Além disso, permite que as crianças vivenciem experiências próprias da infância, contribuindo para o seu bem-estar integral, pois o ato de brincar durante o período da infância promove o desenvolvimento de diversas habilidades psicomotoras, sociais, físicas, cognitivas e emocionais. O brincar permite que a criança expresse seus sentimentos, desfrute de momentos de diversão e relaxamento, e, consequentemente, sinta-se mais segura no ambiente de cuidado em saúde (Silveira; Piccolo, 2020).

Nesse contexto, dada a extensão do envolvimento e acompanhamento da equipe de enfermagem no processo terapêutico de crianças com câncer, é essencial que atuem de forma a proporcionar um cuidado centrado na criança, adotando estratégias que visem a

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: sabrina.ribeiro@urca.br

² Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: natalia.limasilva@urca.br

³ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: nayanne.vieiralima@urca.br

⁴ Enfermeira, Mestra em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: josefa.lima@urca.br

⁵ Enfermeira, Mestra em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: angelica.almeida@urca.br

⁶ Enfermeira, Mestra em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: luanna.silva@urca.br

minimização de traumas e preocupações. Para alcançar esse objetivo, é fundamental que esses profissionais reconheçam e apliquem o potencial terapêutico do brincar, que contribui significativamente para o bem-estar integral da criança, promovendo uma assistência humanizada (Oliveira *et al.*, 2020).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo identificar, por meio da literatura científica, o uso das estratégias lúdicas na assistência de enfermagem à crianças com câncer.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo Revisão Integrativa da Literatura, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Na qual possibilita o levantamento e análise na literatura, com finalidade de contribuir para a integração do conhecimento e aprofundamento da temática investigada.

Para a construção da pergunta de pesquisa da revisão, empregou-se a estratégia PICo, onde P = População (Criança com câncer); I = Interesse (Estratégias lúdicas); Co = Contexto (Assistência de Enfermagem). Sendo assim, a pergunta norteadora da revisão foi: Como as estratégias lúdicas são utilizadas na assistência de enfermagem à criança com câncer?

A busca pareada na literatura foi realizada em agosto de 2023, nas bases de dados *Scopus*, *Medical Literature Analysis e Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a busca, foram utilizadas estratégias de busca compostas por Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Scientific Health* (MeSH), cruzados pelo operador booleano AND. Para *Scopus* e MEDLINE: *Child AND Play and Playthings AND Pediatric Nursing*; *Child AND Neoplasms AND Play and Playthings*. Para a BDENF e LILACS: Criança AND Jogos e brinquedos AND Enfermagem pediátrica; Criança AND neoplasias AND Jogos e brinquedos AND Enfermagem pediátrica.

A seleção dos artigos foi determinada por meio da verificação dos critérios de inclusão: artigos originais, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, não foi realizado o recorte temporal. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases de dados, que não retrataram a temática e com texto completo indisponível no sistema *open access*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão, foram identificados nas bases de dados um total de 932 artigos. Na triagem, 420 artigos duplicados foram excluídos, 389 excluídos pela leitura do título e 68 pelo resumo, em seguida na elegibilidade foram excluídos 46 pela leitura do texto na íntegra, sendo selecionados nove artigos para inclusão na amostra da revisão.

A Figura 1 apresenta as estratégias lúdicas utilizadas pela enfermagem na assistência à criança com câncer, quanto aos tipos, cenários, benefícios e dificuldades vivenciadas pela enfermagem. Diversos tipos de estratégias lúdicas foram identificados nos estudos, com destaque para o brinquedo terapêutico e os fantoches. Esses recursos foram utilizados principalmente em ambientes hospitalares, como ambulatórios e setores de internação. Foram identificados diversos benefícios para crianças com câncer,

incluindo desde diversão, redução de ansiedade, medo e dor, ao mesmo tempo resulta em melhor adaptação, compreensão e adesão aos procedimentos médicos, fortalecendo o vínculo de confiança com a equipe de enfermagem. No entanto, também foram observadas dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na implementação dessas estratégias, principalmente falta de tempo e sobrecarga de trabalho.

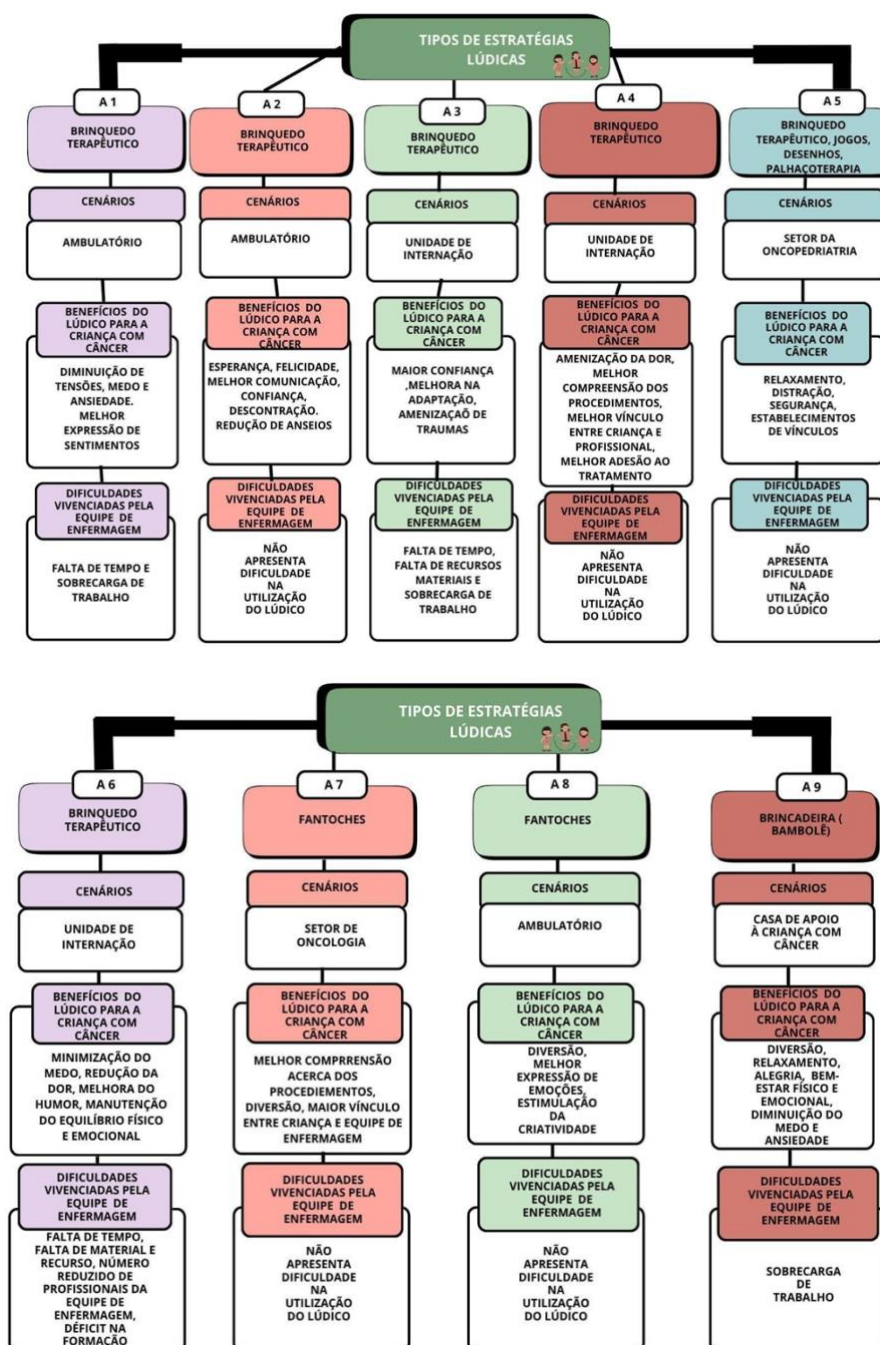


FIGURA 1 – Diagrama apresentando os tipos de estratégias lúdicas, cenários, benefícios e dificuldades vivenciadas pela enfermagem.

Fonte: Autores, 2024

As variadas estratégias lúdicas detêm um valor terapêutico, tornando-se necessário ser incorporada no processo de cuidar da criança, principalmente por se tratar de recurso com expressivos benefícios. Dessa forma, a resolução do Conselho Federal de Enfermagem no seu primeiro artigo nº. 546/ 2017 atribui a equipe de enfermagem atuante na área da pediatria, a competência para a utilização da técnica do brinquedo/ brinquedo terapêutico na assistência à criança e família hospitalizada, sendo necessária ser supervisionada pelo enfermeiro (Sá; Silva, 2020).

Quanto ao uso das estratégias lúdicas principalmente no hospital, de fato o processo de hospitalização é uma experiência complexa e traumática para o público infantil, podendo desencadear inúmeras reações negativas, e a ocorrência desses problemas intensificam quando os profissionais não estão aptos para promover um cuidado individualizado à criança. Assim, a inserção das estratégias lúdicas no cenário hospitalar permite a ressignificação da internação, viabilizando a construção de um ambiente terapêutico facilitador para o processo de recuperação da criança (Silva *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2022).

Embora existam inúmeras dificuldades para a equipe de enfermagem implementar as estratégias lúdicas no cuidado de crianças com câncer, não se justifica a privação da criança do seu direito de brincar, pois através desse recurso, a criança consegue aceitar melhor os procedimentos que são dolorosos, possibilitando verbalizar os seus medos e sentimentos, como também contribui para a redução da dor, medo e ansiedade, propiciando melhor autonomia e protagonismo do infante no contexto de cuidado (Canêz *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão destaca o uso de estratégias lúdicas na enfermagem pediátrica oncológica, como o brinquedo terapêutico, fantoches, jogos, desenhos, palhaço terapia e bambolê, especialmente em contextos hospitalares. Essas abordagens oferecem benefícios significativos para a criança e a equipe de enfermagem, promovendo uma assistência mais humanizada ao atender às necessidades físicas e emocionais da criança, e facilitando a adesão ao tratamento.

No entanto, a implementação dessas estratégias é desafiadora para a equipe de enfermagem devido há diferentes obstáculos. Contudo, a evidência positiva do uso do lúdico na assistência à criança com câncer, ressalta a importância dessa prática pela enfermagem, sugerindo a necessidade de mais pesquisas sobre seu uso em diferentes ambientes de cuidado pediátrico oncológico.

Descritores: Crianças; Neoplasias; Jogos e brinquedos; Enfermagem pediátrica.

Referências

ARTILHEIRO, A.P.S. et al. Uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças pré-escolares para quimioterapia ambulatorial. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 24, n. 5, p.606- 611, 2011.

CANÊZ, J.B. et al. O brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, Rio Grande do Sul, p.88- 26, 2020.

DEPIANTI, J.R.B. et al. Benefícios do lúdico no cuidado à criança com câncer na percepção da enfermagem: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p- 158-165, 2014.

DIAS, P.L.M, SILVA, I.P. A utilização do brinquedo durante o tratamento de criança com câncer: percepções da equipe multidisciplinar. **Revista Brasileira da Cancerologia**, São Paulo, v. 64, n.3, p. 311-318, 2018.

FREITAS, L. A. et al. Os benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 6, n.3, p. 45 – 54, 2021.

LIMA, K, Y, N, SANTOS, V, E, P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 76-81, 2015.

LOPES, N.C.B. et al. Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-7, 2020.

MARQUES, E.P. et al. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescentes com câncer: perspectiva da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Santa Catarina, v. 20, n. 3, p. 1-8, 2016.

OLIVEIRA, D. S. et al. Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa. **Revista**, v. 9, n. 3, p. 563 – 72, 2020.

SÁ, I.C.T. F, SILVA, T.P. Estratégias lúdicas à criança com câncer hospitalizada: uma revisão integrativa. Ver. Enferm. Digit. Cuid. Promoção da Saúde, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p. 135-145, 2020.

SILVA, M.G.P. et al. Tendências da morbimortalidade por câncer infantojuvenil em um polo de fruticultura irrigada. **Cadernos saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n.1, p. 38-44, 2018.

SILVEIRA, A, PICOLLO, B.M. Brinquedo terapêutico na assistência à criança com câncer hospitalizada na voz dos profissionais de enfermagem. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, Rio Grande do Sul, v.8, n. 2, p. 51-60, 2020.

SOUZA, L.P.S. et al. Câncer Infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Minas Gerais, v. 13, n. 3, p. 686-692, 2012.

SPOSITO, A. M. P. et al. O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. **Av Enferm**, São Paulo, v.36, n. 3, p. 328- 337, 2016.



XVII SEMANA DE ENFERMAGEM URCA

24 a 28 de junho de 2024

Campus Multi-institucional Humberto Teixeira

**TEMA: ROMPER “BOLHAS” NO MUNDO ATUAL PARA O
RESISTIR E O COEXISTIR DA ENFERMAGEM**

